

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**VALENTINE SANTANA DA CRUZ**

**RELATÓRIO FINAL**

**CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO COMO UM ESPAÇO DESCENTRALIZADO NA  
PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE CURITIBA**

Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação - Edital 2023.

Orientador(a): Prof.(a). Cristiane dos Santos Souza

Título do Projeto: Performance, Conceitos e Produção Artística.

**CURITIBA  
(2024)**

## **RESUMO**

O plano de trabalho “Centro Cultural Boqueirão como um espaço descentralizado na produção artística de Curitiba”, está articulado ao Projeto de Pesquisa “Performance, Conceitos e Produção Artística”, do Bacharelado em Produção Cultural da UFPR. Tem por objetivo estudar o funcionamento de um espaço de produção cultural atuante, em uma área urbana entendida como periférica em relação ao centro da cidade de Curitiba, procurando observar contribuições culturais em relação a produção e recepção da cena teatral e performática local. A metodologia da pesquisa ocorreu em processo, com reuniões sistemáticas no Colégio Estadual do Paraná, tendo em vista tratar-se de um programa da UFPR voltado a estudantes de Ensino Médio. Durante o percurso de trabalho foram consultadas fontes impressas e digitais sobre a história do Centro Cultural Boqueirão - CCB e, construída uma pequena investigação autobiográfica, tendo em vista que a autora tem participação ativa no centro cultural. Também ocorreu uma conversa com o idealizador do CCB, Márcio Roberto Gonçalves, no próprio espaço cultural, possibilitando a ampliação de informações sobre o projeto de criação, divulgação, manutenção, público, integrantes e possíveis apoiadores do local. Sobre a interlocução teórica, artigos de autores como Milton Santos e Enio Serra, entre outros, foram consultados, de maneira a contribuir para o entendimento acerca de território e ocupação qualitativa de espaços urbanos compartilhados. As considerações finais apontam para a constatação da necessidade de fomento público, via projetos políticos de incentivo a cultura, como forma de reconhecimento e manutenção do CCB, visando a permanência do projeto junto à comunidade do bairro Boqueirão que, até a criação do CCB, não tinha oportunidade de acessar experiências no campo artístico local. Compreendemos, por fim, que esta iniciativa cultural pode impulsionar e inspirar outras pessoas, na criação de alternativas de ocupação do espaço público de forma criativa, potencializando encontros, parcerias e produção de ações culturais relevantes à comunidade.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Iniciação Científica, gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, foi criado no ano de 1991 e, entre as modalidades de pesquisa, encontra-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC – EM). É nesta categoria que a autora deste Plano de Trabalho está inserida. Pela primeira vez a orientadora do Projeto de Pesquisa “Performance, Conceitos e Produção Artística” abre vagas para estudantes

do Ensino Médio com o intuito de iniciar uma parceria de pesquisa com escolas públicas de Curitiba. A escolha do Colégio Estadual do Paraná, como primeira escola para iniciar a interlocução, ocorreu devido a orientadora deste plano de trabalho manter interesses de pesquisa com responsáveis pelo DANCEP (Grupo de Dança Contemporânea do Colégio Estadual do Paraná), no que diz respeito ao ensino da dança em escolas formais.

O plano de trabalho em questão intitula-se “Centro Cultural Boqueirão como um espaço descentralizado na produção artística de Curitiba”, que articulado ao Projeto de Pesquisa “Performance, Conceitos e Produção Artística”, objetiva estudar o funcionamento de um espaço de produção artística atuante, em um bairro entendido como periférico em relação ao centro da cidade de Curitiba, procurando observar contribuições culturais em relação a produção e recepção da cena teatral e performática local. A motivação por esta temática está relacionada a vivência da própria autora que, residente no bairro Boqueirão em Curitiba, frequenta desde pequena o CCB. Assim, o trabalho de pesquisa inicia com um resgate das vivências da autora no CCB, que será apresentado a seguir:

Desde criança sempre lidei com problemas relacionados à timidez, onde em diversos momentos tive medo que eles me atrapalhassem em situações importantes que envolvessem oportunidades de crescimento. A partir disso surgiu a curiosidade e o interesse pelo teatro. Aos 5 anos de idade conheci o Márcio, diretor do Centro Cultural Boqueirão e produtor artístico, além de exercer trabalhos como professor e diretor de teatro (voltado para arte e educação). Inicialmente comecei a conhecer o teatro através do trabalho do Márcio, que apresentava peças teatrais na escola em que eu estudava. Assisti alguns espetáculos como “A arca de Noé”, “Teimosinho e Mandão”, “Tistu - o menino do dedo verde”, entre outros. Comecei então a atuar em pequenos espetáculos, a frequentar mais o espaço e aos poucos entendendo qual seria a missão deles, qual o propósito da criação e a necessidade de manter um projeto como aquele. Doravante, já mais velha, despertou em mim a paixão pela arte da cena, mas não falo aqui somente sobre estar no palco, falo sobre a paixão de levar o teatro para as pessoas, gostaria que todos tivessem acesso e pudessem ter o privilégio que eu tive. Quem me desperta essa vontade é o CCB - Centro Cultural Boqueirão, assim popularmente conhecido, um espaço em que eu agradeço pela oportunidade de fazer parte. Sua missão é descentralizar e fomentar a cultura, levar e apresentar a arte aos desfavorecidos pelo sistema, mostrar para as crianças que se encontram nessa situação que elas tem diversos caminhos a seguir e mesmo não sendo fácil manter um espaço como esse, viver de apoio e esperança, cada sorriso de pessoas que passam por lá o fazem valer a pena. A cada criança que se encontra e se descobre, sobe a sensação de missão cumprida. A arte me salvou, aquele espaço e aquelas crianças me trouxeram luz em momentos onde tudo parecia escuridão, e a partir disso, minha forma de retribuir tudo aquilo que fizeram por mim é poder levar a arte e fazer pelo próximo o que eles me proporcionaram. (CRUZ, 2023).

O relato de experiência contribui para nos aproximarmos do contexto da comunidade do bairro Boqueirão e da compreensão do que pode ser chamado de espaço vivido. Segundo nos explica o professor Enio Serra, da Faculdade de Educação da UFRJ,

O conceito de espaço vivido surge com o geógrafo francês Armand Frémont, nos anos 1970, e diz respeito à dimensão do espaço geográfico apreendida simbólica, cultural e afetivamente pelas pessoas em suas práticas sociais cotidianas. É, portanto, uma experiência que produz e é produzida por valores, constrói sentidos e imagens em relação aos lugares, além de possibilitar diferentes formas de interpretação sobre os acontecimentos e configurações espaciais que caracterizam as cidades, as áreas rurais, as florestas etc. (2021, p. 136).

É nessa perspectiva de pensar o espaço, com atenção às características sociais, formas de acesso e observação à diversidade que seguiremos com nossa apresentação, procurando identificar a relação da comunidade com o espaço cultural e, o Centro Cultural Boqueirão, por sua vez, como território de ocupação cultural e de produção de sentido. A interlocução com autores se coloca por meio do exercício crítico reflexivo buscando compreender a importância do CCB para a comunidade. Estudiosos como Paulo Freire, Milton Santos e Enio Serra nos ajudam, com suas contribuições teóricas, a pensarmos sobre estas questões.

O Plano de Trabalho foi organizado em três momentos: apresentação da trajetória do Centro Cultural Boqueirão; aspectos ligados à manutenção e produção do local e considerações finais. Etapas estas ligadas a perspectiva que defende a importância da criação de centros culturais em bairros, e que, no caso específico do CCB, oportunizou a partir das vivências compartilhadas com a comunidade local, a ampliação de experiências qualitativas educativas, culturais, sociais e acessíveis.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

O espaço social pode ser ressignificado a partir da comunidade e da ocupação qualitativa, diversa e inclusiva. Assim, como abordado pela sociologia, em sua busca por entender as relações estabelecidas entre os indivíduos em um contexto social, o espaço social é utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre os indivíduos, em contextos e tempo históricos específicos. Assim, abarcando interações entre pessoas, lugares e aspectos socioculturais, a noção de espaço social é dinâmica, ou seja, modificada por interferências culturais e ambientais. Para os professores Gilson Pereira e

Afrânio Catani. "O que está em cena no espaço social são agentes racionais realizando práticas que reproduzem ou transformam as estruturas sociais." (2002, p. 111).

Em relação ao conceito de espaço vivido, conforme apresentado na introdução deste trabalho, trata-se de um lugar de encontro. Entretanto, os encontros necessariamente não se constroem por consensos e sim via disputas e jogos de interesses implícitos em relações de poder. Os autores citados acima, em diálogo com estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, ainda salientam que os espaços também são tensionados por relações de força determinadas por capitais adquiridos, implicando em diferentes graus de dominação e subordinação. Neste caso,

[...] quanto maior o volume do tipo de capital eficiente em todos os jogos do campo, maior a probabilidade do agente ocupar uma posição dominante. Visto que as relações de força do espaço social são relações de poder, os agentes alocados nas posições dominantes no espaço social são possuidores de uma espécie de capital, o capital simbólico, geralmente reconhecido como prestígio, fama e aceito como legítimo pelos outros, e, por conseguinte, na qualidade de proprietários de capital simbólico, possuem o poder de impor as visões do mundo social. (CATANI; PEREIRA, 2002, p. 114).

Nesta direção, entendemos que organizar um espaço cultural ativo e participativo em um bairro periférico não é algo tão simples, demanda de acordos com a própria comunidade e com políticas públicas voltadas à cultura, educação e urbanismo. O projeto concorre com interesses locais e aspectos culturais que disputam a representatividade do local.

Seguindo nossa reflexão, não podemos deixar de citar outro autor de referência para o debate, trata-se do geógrafo brasileiro Milton Santos que, em seus estudos, problematiza a noção de lugar e território. Para a professora de geografia da USP, Maria Adélia Aparecida de Souza, na apresentação do texto O retorno do território, Milton Santos entende o território na perspectiva de:

[...] categoria essencial para a elaboração sobre o futuro. O uso do território se dá pela dinâmica dos lugares. O lugar é proposto por ele como sendo o espaço do acontecer solidário. Estas solidariedades definem usos e geram valores de múltiplas naturezas: culturais, antropológicos, econômicos, sociais, financeiros, para citar alguns. Mas as solidariedades pressupõem coexistências, logo pressupõem o espaço geográfico. (2005, p. 235).

Para Milton Santos, "o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado." (p. 2005, 255).

Ou seja, promovido pela ação das pessoas, o que nos conduz à reflexão sobre inserção, habitação e ocupação dos espaços por comunidades criativas. Nesta direção procuramos também compreender o conceito de inovação social, que ainda que discutido em diferentes perspectivas, diz respeito a "capacidade da sociedade de resolver problemas de forma criativa, a partir das potencialidades dos territórios e das pessoas que neles atuam." (EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO, s/d).

A inovação social efetiva-se a partir da ação de pessoas que interagem nas suas próprias comunidades, visando a participação coletiva e a criação de alternativas criativas para o convívio social. No caso do Centro Cultural Boqueirão observamos uma iniciativa importante na promoção da cultura artística voltada com ênfase ao teatro, mas possibilitando também outras formas de inserção com a comunidade.

### **O Centro Cultural Boqueirão - CCB**

A criação do Centro Cultural Boqueirão foi idealizado por Márcio Roberto Gonçalves. Nasceu do desejo de oportunizar às pessoas do bairro Boqueirão, em Curitiba, um local de difusão de arte e cultura em um bairro carente de iniciativas artísticas.

Em 2006 ideia começou a ser experimentada, ocupando inicialmente, um espaço cedido por uma igreja local. Mas, somente no ano de 2007 foi oficializado com o nome Centro Cultural Boqueirão - CCB que, desde sua inauguração vem sendo administrado por Márcio Roberto Gonçalves. Nos dois primeiros anos, a própria a comunidade organizava os eventos locais, produzindo festas, danças, encontros comunitários e a tradicional Polenta do Boqueirão, que se mantém até hoje, proposta esta encaminhada pelo diretor teatral Roberto Inocente, que na época atuava no Grupo de Teatro Arte da Comédia, com sede na UFPR.

Em 2010, ainda no formato de barracão, o espaço cultural recebe as primeiras atividades do Festival de Curitiba, em uma parceria entre uma grande produção e um centro mais periférico. A programação Curitiba do Festival de Teatro de Curitiba tinha por objetivo promover a formação de plateia em áreas de vulnerabilidade social e atuando também em pilares como educação, arte e apropriação de espaços culturais da cidade.

O fundador Márcio Roberto Gonçalves conta que visitou algumas favelas e espaços de invasão e percebeu que poderia propor algo criativo e participativo para o local. Dos primeiros moradores da comunidade do Iguape I e Iguape II, que até então, não tinham opções culturais que pudessem refletir acerca do cenário e violência que desvalorizavam o bairro, impondo estigmas negativos aos moradores, o CCB oportunizou que jovens da comunidade, estudantes de escolas do bairro e outras pessoas interessadas pudessem participar e atuar nas programações do centro. Foi nesta ocasião, que a estudante e autora deste texto, em parceria com sua mãe, adentraram no centro cultural. Conforme já dito por ela, referindo-se ao CCB, "aquele espaço e aquelas crianças me trouxeram luz em momentos onde tudo parecia escuridão, e a partir disso, minha forma de retribuir tudo aquilo que fizeram por mim é poder levar a arte e fazer pelo próximo o que eles me proporcionaram". (CRUZ, 2023).

O relato em questão corrobora para a ideia de que o CCB oportuniza outras experiências, mais afetivas e com novas oportunidades, levando a comunidade a uma vivência artística rica em encontros, parcerias e sentimento de pertencimento a cultura local. Hoje Valentine da Cruz, que iniciou sua participação no CCB ainda criança, atua nas oficinas, nas peças de teatro e auxilia na produção cultural do espaço. Sua mãe foi responsável pela criação de um acervo de livros, uma pequena biblioteca, para consulta local.

A Criação da Biblioteca surgiu da necessidade de incentivo a leitura para as crianças da Região. Camila Zanatta, moradora da comunidade, sempre incentivou os seus filhos a adentrarem na literatura. Ela foi a responsável, por meio de um convite do idealizador do CCB, Márcio Roberto Gonçalves, por criar um pequeno acervo literário no Centro e colaborar com o incentivo à leitura no espaço cultural, de modo a oportunizar às pessoas do Boqueirão, a ampliação de possibilidades de difusão de arte e cultura em um bairro carente de iniciativas artísticas.

Conversando com ela, nos disse que:

Quando surgiu a oportunidade, eu me senti extremamente grata e fiz de tudo para que todas as crianças acolhidas pelo protejo tivessem o mesmo incentivo que eu dei para os meus filhos na época. O Colégio "Anjo da Guarda" havia acabado de ser comprado pelo grupo marista e eles estavam vendendo todos os livros da biblioteca, como forma de doação, eu comprei em média 200 livros de categorias distintas (Os preços não passavam de 10 reais). E também fiz o resgate de outros livros que já pertenciam ao Centro Cultural. Recebemos a doação de uma estante que fica no nosso hall de entrada, dando total acesso para as crianças. Quanto ao empréstimo, é

bastante acessível, apenas o empréstimo precisa ser comunicado a algum membro do Teatro e estabelecido datas de devolução. (CAMILA ZANATTA, 2024).

Constatamos, dessa maneira, que o CCB atua no sentido de oportunizar que pessoas da comunidade se apropriem do espaço, escrevendo novas narrativas urbanas e de convivência para o bairro. Ou seja, o território passa a ser ressignificado, oportunizando um convívio de novas formas, mais criativas e empoderadas, de participação.

O território passa a ser compreendido como um espaço educativo, local de aprendizagem aberto a jovens, crianças e pessoas interessadas na vivência de novas experiências ligadas a práticas culturais, criativas e artísticas concretas, com as quais, usufruem, produzem e se identificam.

O CCB localiza-se na Rua José Guercheski, 2021, conta com um terreno grande que possui o barracão do teatro, um depósito e o resto fica como área livre junto de um parquinho para as crianças. No teatro, ao entrar vemos o hall com a biblioteca, junto da desativada bomboniere, dois banheiros e cenários expostos como forma de valorizar projetos passados. O auditório tem capacidade para 60 pessoas com poltronas móveis. A capacidade aumenta para 120 pessoas sentadas em almofadas. Os equipamentos de iluminação e sonoplastia foram aos poucos sendo conquistados e, nos depósitos, além da cozinha, ficam guardados cenários e figurinos.

O espaço estava abandonado quando foi cedido pela Igreja Nossa Senhora da Paz para a criação do CCB. Havia sido sede de uma pastoral da criança, porém teve que ser fechado pela presença de situações violentas recorrentes. Hoje é cobrado um aluguel mensal de R\$ 3.000,00 para o CCB permanecer ativo.

Em 2010, com o objetivo de promover a formação de plateia em áreas de vulnerabilidade social e atuando também em pilares como educação, arte e apropriação de espaços culturais da cidade; o CCB estabeleceu parceria com o Festival de Teatro de Curitiba. Assim, ainda em formato de barracão, passou a receber ações do Programa Guritiba, sendo a primeira parceria cultural entre o CCB e a comunidade externa.

Segundo o site do Festival de Curitiba, o Programa Guritiba é uma mostra de trabalhos artísticos direcionados a formação e atividades para crianças e adolescentes. Ocorrendo anualmente durante o Festival, o Guritiba

[...] conta com uma programação repleta de atrações teatrais, musicais, contação de histórias e atividades recreativas com o foco principal na formação de plateia e no lazer cultural familiar. Ao longo do ano, o projeto promove também ações sociais itinerantes e oficinas de formação para educadores, conduzindo o público ao senso crítico e atuando em pilares sociais como educação, arte e apropriação de espaços culturais e sociais da cidade. (FESTIVAL DE CURITIBA, 2024).

Outra importante iniciativa cultural do CCB é o EnCena Boqueirão, considerada a maior produção do centro e que reúne diversas companhias artísticas do Paraná, bem como uma equipe de curadores que contribuem para a realização do evento. Idealizada em 2012 por Marcio Roberto, a ação cultural já agrega em sua trajetória, cinco edições envolvendo teatro, música e gastronomia.

Com entrada franca, a programação prioriza peças de teatro com importantes companhias e artistas de Curitiba. A mostra chega a ter duração de até trinta dias e agrega outras ações do CCB, como a conhecida ação gastronômica Polenta do Boqueirão e o Café Debate que, como o próprio nome indica, trata-se de um café com conversa entre artistas, comunidade e organizadores do EnCena Boqueirão. A ação já trouxe para o debate nomes da cena teatral curitibana como de Regina Vogue, Silvia Monteiro e Chico Nogueira. Peças premiadas também podem ser vistas no período da mostra, bem como a presença de diretores e de grupos renomados do teatro brasileiro.

Em meio as edições do EnCena, no ano de 2014, o CCB foi contemplado com o Prêmio Leitura para Todos, da Biblioteca Nacional. E, em 2022 ocorreu a última edição do Encena Boqueirão, entre os meses de outubro e novembro, com a presença dos grupos MRG Produções, Cia do Abraço e Arte da Comédia. Também contou com a participação de Silvia Monteiro, na direção da peça “Dois perdidos numa noite suja” (com indicação ao prêmio Galha Azul de 2023); Edson Bueno na direção de Mirandolina e Léo Campos na direção de História de um certo Zé.

Em 2018, o CCB recebeu o certificado de Entidade Cultural do Paraná pela Secretaria da Cultura do Estado do Paraná e em 2019 foi homenageado com o Prêmio Especial - Troféu Galha Azul, pelos 13 anos de trabalhos ininterruptos de manifestações artísticas e de grandes transformações no bairro do Boqueirão.

Aos poucos, empresários da região começam a aparecer e a apoiar o projeto, o processo de reconhecimento da importância da produção artística local é lento e demanda de muito trabalho entre integrantes do CCB e comunidade.

## O Centro Cultural Boqueirão em notícia

Durante o processo de pesquisa, procuramos realizar um levantamento de notícias a respeito do projeto. As matérias ainda não foram analisadas, porém já é possível perceber indícios da relevância do espaço para a cidade e para a cena artística local. A seguir, alguns destaques sobre o Centro Cultural Boqueirão:

- Ano de publicação: 2010. Título da matéria: Centro Cultural Boqueirão - Festival TV. Conteúdo: a cidade ganha mais um teatro durante o Festival de Curitiba. Na inauguração foi apresentado o espetáculo Kafka, do diretor Edson Bueno.
- Ano de publicação: 2014. Título da matéria: Impasse Cultural no Boqueirão (Ano de publicação: 2014). Conteúdo: Centro Cultural Boqueirão (CCB) pode encerrar suas atividades até o fim de 2015. Atualmente, o espaço fica em um terreno que pertence à Arquidiocese de Curitiba, que precisa retomá-lo devido a uma reorganização interna.
- Ano de publicação: 2015. Título da matéria: ENCENA Boqueirão. Conteúdo: EnCena Boqueirão 2015 foi um dos projetos contemplados no Edital das Regionais. Um edital inédito para a produção e promoção artística e cultural nas regionais de Curitiba.
- Ano de publicação: 2017. Título da matéria: Centro Cultural Boqueirão tem colônia de férias com diversas atividades para a criançada.
- Ano de publicação: 2017. Título da matéria: Centro Cultural Boqueirão Pode Fechar Conteúdo: O Centro Cultural do Boqueirão pode fechar. O espaço frequentado por pessoas de várias idades precisa de ajuda.
- Ano de publicação: 2017. Título da matéria: Curtas-Metragens de Charles Chaplin – Cine Clube CCB. Conteúdo: O Cine Clube CCB continua o Festival Charlie Chaplin com os curtas-metragens Campeão De Boxe, Seu Novo Emprego e O Teatro.
- Ano de publicação: 2023. Título da matéria: Fundação Cultural barra projetos do Centro Cultural do Boqueirão por um ano. Conteúdo: O Centro Cultural do Boqueirão e o empreendedor cultural Márcio Roberto Gonçalves estão proibidos de figurar como parte em projetos financiados por editais da Fundação Cultural de Curitiba por um ano.
- Ano de publicação: s/d. Título da matéria: CCB - Centro Cultural Boqueirão. Conteúdo: Centro Cultural Boqueirão é uma Instituição Não Governamental sem Fins Lucrativos, que visa a produção e a difusão da arte e da cultura na formação humana. É Ponto de Cultura oficialmente reconhecido pela Secretaria de Diversidade Cultural e pelo Ministério da Cultura.
- Ano de publicação: 2024. Título da matéria: emendas coletivas para Cultura apoiarão 33 projetos em Curitiba. Conteúdo: A lista dos projetos culturais mais contemplados (...) Centro Cultural Boqueirão (R\$ 165 mil).

## **A permanência do Centro Cultural Boqueirão - CCB na atualidade**

O espaço cultural se recupera dos impactos causados pela pandemia COVID - 19, se erguendo aos poucos e criando novos projetos e retomando outros.

Em 2024, os organizadores promoveram uma colônia de férias para atender crianças da comunidade, de 8 a 12 anos. Na programação ocorreram passeios (cinema, restaurante e parque de diversão) e também uma oficina de circo com a artista circense Marina Prado.

O CCB vem tentando se manter com o esforço de seus integrantes, trabalhos voluntários e algum apoio da própria comunidade.

Não tivemos informações a respeito da utilização do recurso recebido via fomento público. E também, nos limites do tempo desta pesquisa, não adentramos no debate acerca das leis de fomento Paulo Gustavo e Aldir Blanc. Como temos intenção em darmos continuidade à pesquisa, essas lacunas serão retomadas na sequência dos estudos.

Por ora, percebemos que o aporte financeiro chega por meio de empresas locais, da possibilidade de aprovação em alguma lei de incentivo e da própria comunidade.

O CCB já atendeu a um público de mais de 50.000 pessoas e, em média 1500 estudantes são atendidos anualmente nas oficinas promovidas no espaço.

Reconhecido como ponto de cultura brasileiro, certificado pela Lei Cultura Viva (Lei 13.018/2014), o CCB é conhecido por suas ações descentralizadoras na área da cultura com publicações no diário oficial do município de Curitiba.

O cenário atual da política brasileira para cultura aponta para avanços na área cultural. Após um longo período de corte de recursos, o atual Ministério da Cultura vem ativando e mobilizando conferências no sentido de viabilizar, por meio da participação comprometida e qualificada de representantes da cultura nacional e através da atualização do Plano Nacional de Cultura, a retomada de recursos para que agentes culturais possam realizar os projetos idealizados para e com suas comunidades.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia da pesquisa ocorreu em processo, com reuniões sistemáticas no Colégio Estadual de Educação, tendo em vista tratar-se de uma pesquisa vinculada ao programa de Ensino Médio. Sendo assim, todas as reuniões de orientação ocorreram na biblioteca e em salas de aula da própria escola.

Durante o percurso de trabalho foram consultadas fontes impressas e digitais sobre a história do Centro Cultural Boqueirão - CCB.

Também trabalhamos na construção autobiográfica da estudante, tendo em vista seu vínculo com o espaço pesquisado. Tendo ingressado no espaço cultural ainda quando

criança, a estudante/pesquisadora mantém o vínculo com o CCB ainda hoje, ministrando oficinas, atuando como atriz e colaborando na produção e organização do espaço.

A orientanda entrevistou o coordenador do CCB, o produtor cultural Márcio Roberto Gonçalves que disponibilizou informações sobre o projeto de criação do espaço, trajetória, manutenção, estratégias de divulgação e ativação cultural do CCB.

Orientadora e orientanda visitaram juntas o espaço, conversando presencialmente com o gestor do espaço Márcio Roberto Gonçalves. Na ocasião da visita, tiveram acesso ao jornal impresso do bairro, uma espécie de boletim mensal, que traz notícias sobre a relevância do CCB para o bairro.

Nas reuniões de orientação, o material coletado foi armazenado em um drive, de maneira a possibilitar reflexões e organização do mesmo para a produção do relatório final exigido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC – EM).

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O Centro Cultural Boqueirão oportuniza experiências criativas, críticas, reflexivas e estéticas, possibilitando à comunidade local uma vivência artística rica em encontros, produção cultural e parcerias entre estudantes, artistas, pesquisadores e produtores culturais;

O Centro Cultural Boqueirão produz alternativas de inserção e participação em projetos culturais, fomentando a formação de plateia, em lugares socialmente desvalorizados;

Destacamos a importância de gerarmos formas de visibilidade à iniciativas culturais como a do CCB, bem como contribuir na promoção, valorização da cultura local e da produção de bens culturais a partir da comunidade;

O projeto apresenta alternativas ao quadro de violência que, antes da criação do CCB, caracterizava a rotina de crianças e jovens do bairro;

Registro e partilha da história do CCB como possibilidade para que a comunidade acadêmica tenha acesso a essa iniciativa cultural;

O CCB oportuniza outras experiências, mais afetivas e com outras oportunidades levando a comunidade a uma vivência artística rica em encontros, parcerias e produção de ações culturais.

Constatação sobre a necessidade de mais espaços como o CCB, oportunizando ampliação cultural e formação de plateia (recepção).

O centro cultural se constitui como importante espaço de pesquisa no campo da produção cultural e mapeamento de pontos de cultura no Brasil.

O CCB oportuniza à comunidade a possibilidade de desenvolvimento e ampliação de aspectos culturais e sociais, bem como a experiência de produção, fruição e mediação no campo das artes e valorização da cultura local.

O projeto possibilita a aproximação e formação de pessoas da comunidade para as artes cênicas; teatro.

## **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela primeira vez o Projeto de Pesquisa Performance, Conceitos e Produção Artística oportunizou a entrada de uma estudante de Ensino Médio para integrar a equipe de pesquisa. A interlocução com este nível de escolarização se deu com o Colégio Estadual do Paraná - CEP, espaço educativo no qual a orientadora deste trabalho mantém diálogos sobre educação, linguagens artísticas e produção cultural.

A autora deste Plano de Trabalho, estudante do segundo ano do Ensino Médio, debruçou-se sobre o estudo da trajetória de Centro Cultural Boqueirão, espaço entendido como descentralizado em relação a vasta produção artística de Curitiba, concentrada mais no centro da cidade. Ao estudar a trajetória de um espaço cultural em que a própria pesquisadora faz parte, foi possível aprofundar um olhar crítico e um pouco mais distanciado para analisar a cena cultural local em sua comunidade e perceber relações de pertencimento no território estudado.

As considerações finais apontam para a constatação sobre a necessidade de fomento público, via projetos políticos, direcionados a iniciativas como a do Centro Cultural Boqueirão. Investir em projetos culturais comunitários é possibilitar que novas experiências possam ser concretizadas, resignificando e fortalecendo a produção local. Não há dúvidas sobre a importância da criação de projetos artísticos e culturais voltados a participação qualitativa e colaborativa de comunidades diversas, como visto no projeto desenvolvido pelo CCB.

Entendemos que projetos como estes podem inspirar outras comunidades e atuar no sentido de alterar realidades, apresentando outras possibilidades de ocupação do

espaço comum, de forma solidária, criativa e rica em experiências artísticas, promovendo encontros, parcerias e ações de produção cultural local.

Esta pesquisa constata a importância do CCB, procurando atuar na contribuição do reconhecimento e visibilidade do projeto cultural desenvolvido pela comunidade junto ao idealizador e coordenador Márcio Roberto Gonçalves que, em sua atuação, ao longo de dezoito anos junto à comunidade do bairro Boqueirão, possibilitou outras vivências, percepções ampliadas e novas sensibilidades para a comunidade, que até a criação do CCB, não tinha acesso a experimentar o campo cultural artístico.

Entendemos o CCB como um território educativo, que age na ressignificação cotidiana de experiências coletivas. Atuando na ampliação de perspectivas culturais e artísticas, possibilitando aos integrantes do projeto novas formas de relações sociais e porque não dizer, de perspectivas de trabalho. Dessa forma, possibilitam processos de aprendizagem não só para estudantes, mas para toda a comunidade que participa seja na condição de proponente, de público, de agente cultural e parceiros comunitários.

## REFERÊNCIAS

CATANI, A. M.; PEREIRA, G. R. de M. Espaço social e espaço simbólico: introdução a uma topologia social. *Revista Perspectiva*. Florianópolis, v.20, n. Especial, p. 107-120, jul./dez. 2002.

JORNAL CULTURAL BOQUEIRÃO. In: MRG Produções Artísticas. 2024. Disponível em: <https://www.mrgcultural.com.br/search?q=a+arte+%C3%A9+uma+m%C3%A3e>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DOCUMENTO CEDIDO PELO DIRETOR ARTÍSTICO DO CCB. Relatório CCB - 17 anos. Pdf. 2023.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. Disponível em: <https://www.cep.pr.gov.br/> Acesso em: 15 mar. 2024.

CENTRO CULTURAL BOQUEIRÃO. Disponível em: <https://culturalboqueirao.com.br/site/> Acesso em: 15 mar. 2024.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. Cadernos. p. 1- 41, s/d. Disponível em: [https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2022/10/caderno\\_inovacao-social-perspectiva\\_Serra\\_compressed.pdf](https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2022/10/caderno_inovacao-social-perspectiva_Serra_compressed.pdf). Acesso em: 18 jun. 2024.

FESTIVAL DE CURITIBA. Programa Guritiba. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://festivaldecuritiba.com.br/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SERRA, Enio. O Espaço vivido e a pedagogia situada de Paulo Freire. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 67, p. 133 - 144, 2021.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. Milton Santos: o retorno do território. In: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 n. 16. jun/2005. Buenos Aires: CLACSO, 2005.